

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

MARLI KACZMAREK

PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: “CINE INCLUSÃO”

CURITIBA

2023

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

MARLI KACZMAREK

PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: “CINE INCLUSÃO”

**CURITIBA
2023**

MARLI KACZMAREK

PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: “CINE INCLUSÃO”

Produto da dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

Orientador: Prof. Dr. Luís Fernando Lopes

CURITIBA

2023

PRODUTO: "CINE INCLUSÃO"

Proposta flexível de cineclube para complementar o processo de formação continuada na perspectiva fenomenológica em direitos humanos

EMENTA:

Tendo como base o Cineclube Luz, Filosofia e Ação, desenvolvido na UNINTER, inserir o cineclube como complemento no processo de formação continuada na modalidade de educação especial, no nível da educação básica, na perspectiva fenomenológica em direitos humanos, e a sua relação com a pesquisa por meio das tecnologias digitais.

OBJETIVOS:

Geral:

- Inserir o cineclube, denominado "Cine inclusão", como instrumento complementar para estudos e pesquisas na perspectiva fenomenológica em direitos humanos no processo de formação continuada na modalidade de educação especial, no nível da educação básica, incluindo epistemologia freireana e tendo como base atividades cineclubistas desenvolvidas na UNINTER.

Específicos:

- Inserir temáticas fílmicas vinculando-as aos direitos humanos;
- Utilizar categorias relacionadas às teorias do conhecimento de Paulo Freire;
- Contribuir para reflexões sobre a importância da perspectiva fenomenológica em direitos humanos;
- Inserir sugestões para a elaboração de textos autobiográficos sobre as experiências escolares e formativas;
- Facilitar o fomento de práticas de pesquisa em atividades cineclubistas.

METODOLOGIA:

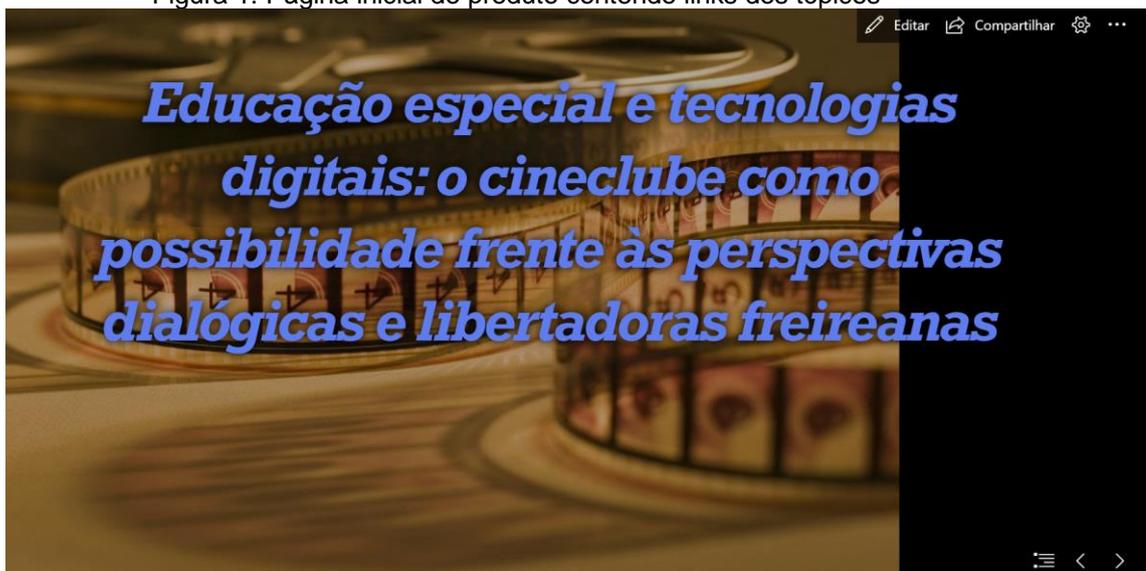
- Selecionar filmes/documentários para o cineclube, incluindo diferentes atividades para o estudo e a discussão dos conteúdos fílmicos;
- Produção de narrativas escolares e formativas;

- Pesquisa de categorias de Paulo Freire incluindo perspectivas de diferentes autores;
- Introdução da prática de pesquisa: narrativas de experiências no processo escolar e formativo.

Nessa perspectiva, o produto denominado “Cine inclusão” constitui parte do resultado do estudo envolvendo “Educação especial e tecnologias digitais: o cineclube como possibilidade frente às perspectivas dialógicas e libertadoras freireanas”, por meio do qual se apresenta um roteiro com abordagens exemplificativas estruturado em 3 (três) tópicos:

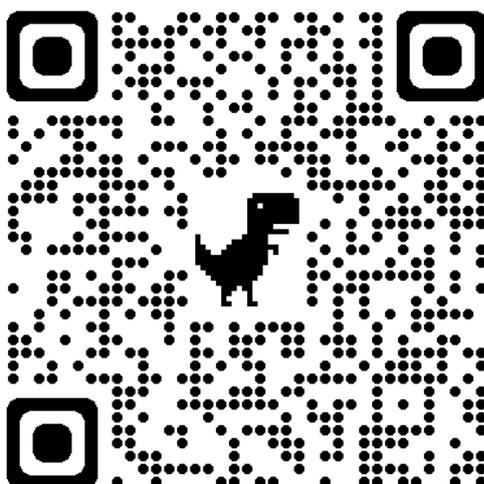
- 1) professores;
- 2) comunidade escolar;
- 3) estudantes.

Figura 1: Página inicial do produto contendo links dos tópicos



Fonte: <<https://sway.office.com/8IWllf0PWq7sjJG>>

A página também pode ser acessada pelo QR code:



Pode-se argumentar que, por meio do cineclube, ampliam-se as possibilidades de reflexões e ações, com incidência para além do espaço formal de educação:

[..] reinsisto em que formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas e por que não dizer também da quase obstinação com que falo de meu interesse por tudo o que diz respeito aos homens e às mulheres, assunto de que saio e a que volto com o gosto de quem a ele se dá pela primeira vez. Daí a crítica permanentemente presente em mim à malvez neoliberal, ao cinismo de sua ideologia fatalista e a sua recusa inflexível ao sonho e à utopia. (FREIRE, 1996, p. 9).

Considerando a perspectiva freireana de que formar assume um significado amplo, detalham-se as proposições exemplificativas relacionadas com a sugestão referente à Proposta flexível complementar: formação continuada, ou pelo *QR code*:

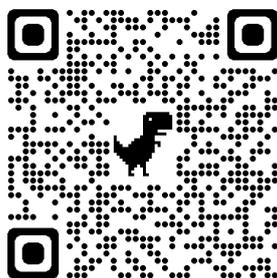


Figura 2 – Página inicial do tópico 1



Fonte: <<https://sway.office.com/omtoUV3yswQPVLPU>>

Inicialmente, a proposição consiste no filme intitulado *Conrack*, dada a natureza política de toda forma de tomada de decisão:

Quadro 1: Proposição de análise do filme *Conrack*

SOBRE O FILME	
Título	Conrack
Visão geral	Um professor que superou o racismo procura dar vez e voz aos estudantes, conhecendo e mediando para que suas realidades de estigma e exclusão sejam superadas. Ocorre que, em meio aos seus trabalhos educativos, a presença opressora de um inspetor torna a situação mais propícia à manutenção da discriminação, da exclusão e do preconceito.
Direção	Martin Ritt
Ano de lançamento	1974
Duração	107 minutos
Classificação indicativa	Livre
Gênero	Drama
Motivos para assistir	Apresenta-se ao espectador um filme que pode proporcionar diferentes possibilidades de percepções e reflexões acerca da prática social. Buscar alternativas no processo de ensino e aprendizagem é um dos desafios na superação de um sistema controlador e centralizador com tendências opressoras e autoritárias.

Fonte: A autora (2023).

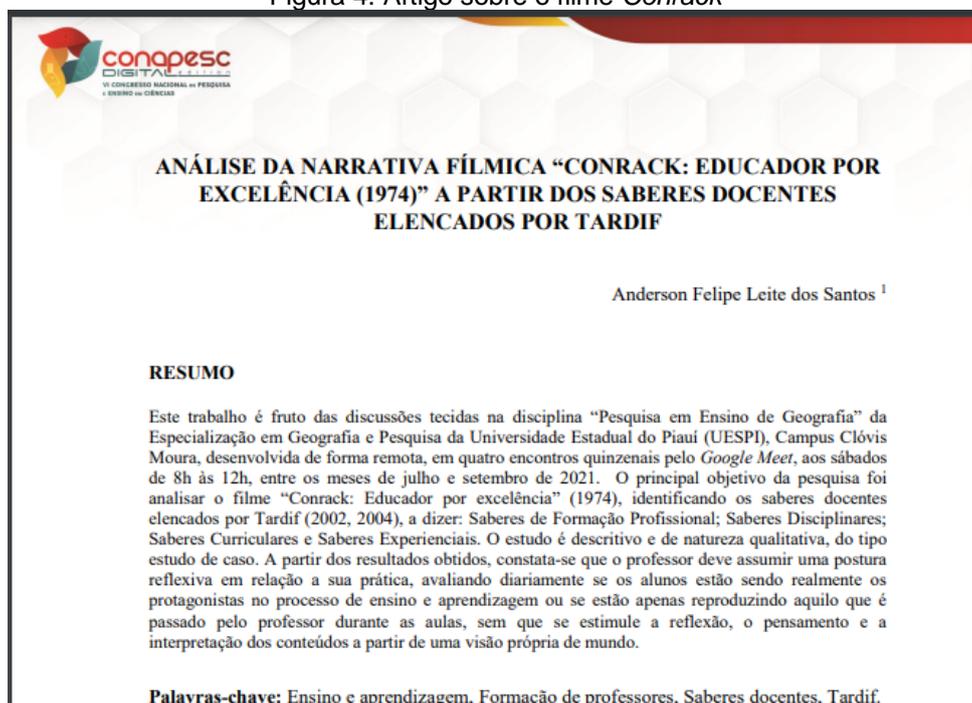
Figura 3: Cena do filme *Conrack*



Fonte: <[Trailer Conrack](#)>

As possibilidades de interpretação e percepção acerca do filme acima podem ser diversas e, para contribuir, apresenta-se:

Figura 4: Artigo sobre o filme *Conrack*



Fonte: <[DA NARRATIVA FÍLMICA “CONRACK: EDUCADOR POR EXCELÊNCIA \(1974\)” A PARTIR DOS SABERES DOCENTES ELENCADOS POR TARDIF | Plataforma Espaço DigitalANÁLISE](#)>

Sobre a narrativa do filme, Santos (2021, p. 8) analisa que: “Visto todo esforço empregado pelo professor na busca de uma educação transformadora, este foi despedido do seu cargo, pois o inspetor afirmou que o docente não seguia as regras impostas pelo sistema da época, que eram extremamente autoritárias e racistas”.

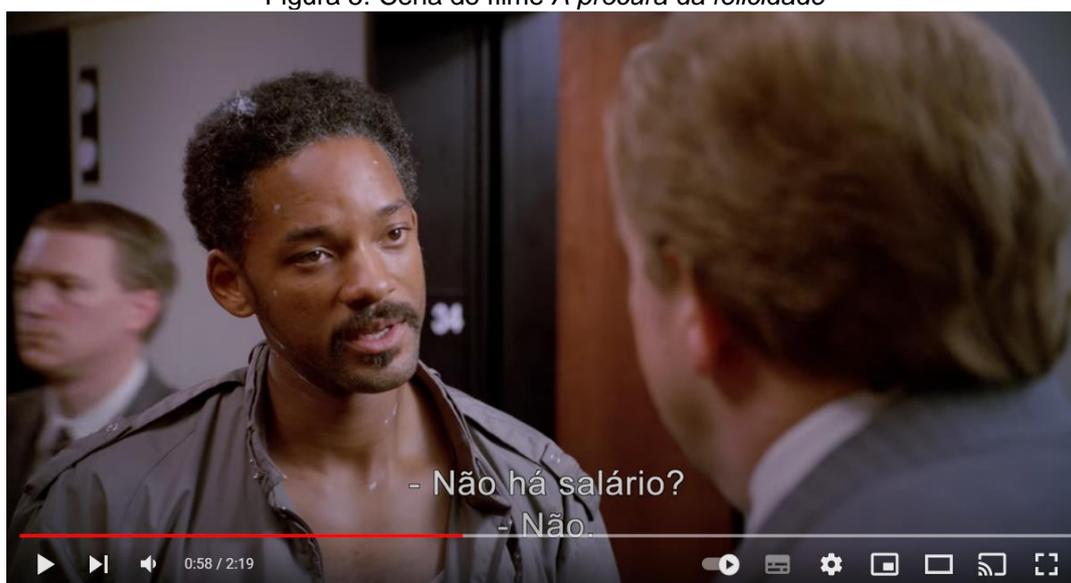
A proposição abaixo se refere ao filme “À procura da felicidade”:

Quadro 2: Proposição de análise do filme *À procura da felicidade*

SOBRE O FILME	
Título	À procura da felicidade
Visão geral	O longa-metragem mostra os desafios relacionados à condição de submissão de um pai para superar os limites das condições concretas de existência humana e buscar, no mundo que privilegia o capitalismo, perspectivas de dias melhores — principalmente em uma sociedade marcada por extremas desigualdades, como a falta de moradia e outros fatores desumanizantes que podem incidir na mera reprodução de modelos ideológicos dominantes.
Direção	Gabriele Muccino
Ano de lançamento	2007
Duração	1h 58 min
Classificação indicativa	12 anos
Gênero	Drama
Motivos para assistir	Apresenta-se ao espectador um drama que pode ser analisado sob diferentes perspectivas, sendo que uma delas se refere às atitudes e condições que envolvem as relações sociais entre opressores e oprimidos.

Fonte: A autora (2023).

Figura 5: Cena do filme *À procura da felicidade*



Fonte: <[A Procura Da Felicidade - Trailer Legendado](#)>

Figura 6: Artigo sobre o filme *À procura da felicidade*

● PSICOLOGIA (HTTPS://WWW.NUCLEODOCONHECIMENTO.COM.BR/PSICOLOGIA)
O DISCURSO MERITOCRATA COMO ELEMENTO SOCIOCULTURAL: ANÁLISE DO FILME "À PROCURA DA FELICIDADE"
@ LILIANE ALCÂNTARA DE ABREU(HTTPS://WWW.NUCLEODOCONHECIMENTO.COM.BR/AUTHOR/LILIANE-ALCANTARA-DE-ABREU)
■ 13/04/2022(HTTPS://WWW.NUCLEODOCONHECIMENTO.COM.BR/2022/04/13)
SEM COMENTÁRIOS(HTTPS://WWW.NUCLEODOCONHECIMENTO.COM.BR/PSICOLOGIA/DISCURSO-MERITOCRATA#RESPOND)

RC: 110484 5/5 - (3 votes)

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/discurso-meritocrata

CONTEÚDO

ARTIGO DE REVISÃO

ABREU, Liliane Alcântara de ^[1], SOARES, Pamela Cristina ^[2], NUNES, Leticia Monteiro ^[3], REHDER, Giovanna de Souza ^[4], MELO, Natalia Sayuri ^[5], SILVA, Gabriella Braga Dias da ^[6], MENDES, Matheus Passos ^[7]

ABREU, Liliane Alcântara de. Et al. **O discurso meritocrata como elemento sociocultural: análise do filme "À procura da felicidade"**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 04, Vol. 04, pp. 46-66. Abril de 2022. ISSN: 2448-0959 (tel:2448-0959), Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/discurso-meritocrata>, (https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/discurso-meritocrata), DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/discurso-meritocrata

RESUMO

Este artigo teve o propósito de pesquisar, analisar e produzir um sucinto levantamento teórico sob a perspectiva da Psicologia Social a partir do filme "À procura da felicidade" (MUCCINO, 2006) e, diante disso, percebe-se a reflexão sobre quem tem direito de ser feliz nas sociedades contemporâneas. Desta maneira, a questão norteadora baseou-se em: ser feliz e ter condições de vida digna é apenas uma questão de mérito por esforço? Assim, o objetivo geral se fundamentou em detectar como se constrói a narrativa de meritocracia nas relações sociais. A hipótese firmou-se no pressuposto de que o reconhecimento que o sujeito tem de si por meio das esferas sociais de valorização e mérito, são processos alienantes de classes abastadas. Como metodologia, a pesquisa se embasou sobretudo na observação e análise do filme "À procura da felicidade" (MUCCINO, 2006) e no levantamento bibliográfico para a discussão teórica, embasados sob a luz de Gabriel Chalita (1999), Kurt Lewin por Gérald Mailhiet (2013), Marilena Chaui (1980), bem como a concisa fundamentação de Ludimilla Teixeira e Liliane Abreu (2021), dentre outros. Como resultado e conclusões, compreendeu-se que a cultura de condução ideológica tem como função a inversão e a naturalização de comportamentos para criar e garantir relações de superioridade das classes dominantes, gerando assim, a dicotomia entre o entendimento de felicidade real e utópica. Pôde-se compreender que poder, discriminação, concepção de mérito e ideologia fazem parte de um mesmo contexto complexo para controle social. Portanto, enquanto houver a continuidade da cultura romantizada de esforços extremos para se conseguir viver bem, fundamentada na meritocracia, não haverá mudanças reais e as classes dominantes irão garantir que a felicidade seja uma busca eterna, sem nunca alcançar resultados. Logo, são as mudanças de visão e concepção de felicidade, que necessitam receber ampla conscientização.

Fonte: <[O discurso meritocrata como elemento sociocultural: análise do filme "À procura da felicidade"](https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/discurso-meritocrata)>

Abreu, ao estudar sobre como se constrói o discurso meritocrata, explica que:

"O preconceito como parte integrante da atitude (a atitude preconceituosa) materializa-se quando o ambiente, por exemplo, permite que o sujeito encontre alguém que tenha algum poder e fale exatamente o que ele pensa em seus preconceitos, e assim, ele terá um comportamento discriminatório. Esse comportamento discriminatório é justamente reverberado nas seguintes ações: na piada racista, xenófoba, pedófila, machista ou outra de cunho análogo; na agressão física contra alguém, no comentário desconexo ideológico [...]. (ABREU, 2022, p. 2).

Ao se inverter a realidade por meio de relações sociais com atitudes, piadas ou comentários de cunho discriminatório, o filme pode ser analisado sob a perspectiva das relações sociais que envolvem poder, mérito e ideologias ocultas, favorecendo apenas a quem domina, como mecanismo de controle social.

Partindo das duas proposições acima, sugere-se ainda uma possibilidade de escolha para eleger a preferência entre 4 (quatro) longas-metragens selecionados, para verificar a ordem de preferência, podendo-se também incluir proposições dos participantes e utilizando-se do programa digital *Kahoot*, por exemplo, para as escolhas, o que não impede que se apliquem outras formas de seleção.

Figura 7: Kahoot – Escolhendo longa-metragem



Com o mundo há uma pluralidade na singularidade (FREIRE, 1967)

4 jogos · 4 jogadores



Iniciar

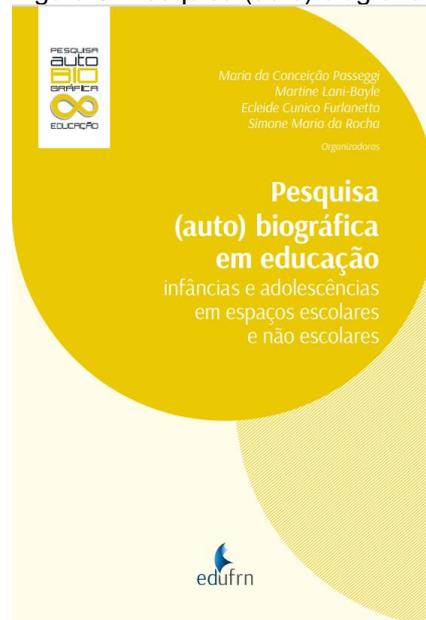
Atribuir

Praticar

Fonte: [Com o mundo há uma pluralidade na singularidade \(FREIRE, 1967\) — Detalhes — Kahoot!](#)

Diante da percepção de que, com o mundo, há uma pluralidade na singularidade, e de que a singularidade se constitui a partir da pluralidade de pessoas, uma possibilidade sugestiva se refere ao trabalho de pesquisa envolvendo a dimensão autobiográfica no processo de escolarização e formação, pois Freire considera as experiências vividas, assim como as possibilidades de transformação por meio do conhecimento, incluindo diferentes teorias e práticas:

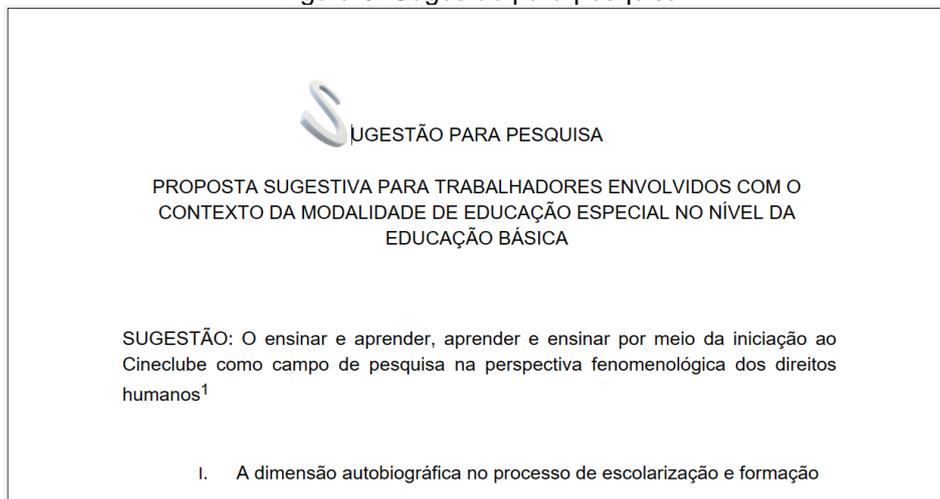
Figura 8: Pesquisa (auto) biográfica



Fonte: [Pesquisa \(auto\) biográfica em educação.pdf \(ufrn.br\)](#)

A obra acima contempla estudos relacionados ao campo da pesquisa biográfica, dando a possibilidade de seleção de artigos que sejam de mais interesse e curiosidade do leitor, podendo se constituir em uma base para a proposta do processo de formação continuada em caráter complementar:

Figura 9: Sugestão para pesquisa



Fonte: <<https://1drv.ms/w/s!Ak6zLcs0ltOHgk1i94joq7KBi-aR?e=0Z0Y4q>>

Nessa perspectiva, considera-se que:

É possível encontrar narrativas de Paulo Freire, excertos de narrativas de suas experiências vividas, no primeiro capítulo do livro *Medo e Ousadia* (2021) escrito com Ira Shor. Neste capítulo, Paulo Freire e Ira Shor, tentam responder as seguintes perguntas: como pode o professor transformar-se num educador libertador? De que modo a educação se relaciona com a mudança social? Como as respostas para ambas as perguntas são complexas, os autores partem de suas experiências de formação e de docência, narrando sobre como eram como professores iniciantes, os modos como ensinavam a gramática e a sintaxe e desse modo vão construindo reflexões acerca do como realizar a transformação do professor em educador libertador. (HENRIQUES *et al.*, 2021, p. 147).

No processo de experiências vividas e de atualização histórica, cultural, política e ética, a humanidade que constitui cada pessoa pode repercutir no conjunto de todas as relações sociais, sendo que o processo de transformação para o diálogo e a liberdade requer ampliar o grau de consciência coletiva.

Um dos filmes que se pode sugerir refere-se ao documentário *Crip Camp* (Acampamento de pessoas com deficiência, em tradução livre), sendo:

Quadro 3: Proposição de análise do filme *Crip Camp*

SOBRE O FILME	
Título	Crip Camp
Visão geral	O longa mostra as formas de relações entre as pessoas com deficiência em um acampamento de verão, trazendo à tona a busca pela conquista de direitos civis na perspectiva dos direitos humanos e os limites a serem superados devido às condições do meio e as políticas de inclusão em seu sentido amplo.
Direção	<u>James Lebrecht, Nicole Newnham</u>
Ano de lançamento	2020
Duração	105 minutos
Classificação indicativa	Não recomendado para pessoas menores de 12 anos.
Gênero	Documentário – História
Motivos para assistir	Apresenta-se ao espectador a necessidade e a importância de se reconhecer, valorizar e respeitar as diferenças e os exercícios das liberdades sociais, assim como a necessidade da democratização das relações sociais e dos espaço-tempos para a participação efetiva de todas as pessoas no mundo e com o mundo, possibilitando reflexões acerca de espaços que podem ser considerados de refúgio ou de exclusão quando não proporcionadas condições em espaços comuns a todas as pessoas, como na educação.

Fonte: A autora (2023).

Na sequência, o trailer legendado:

Figura 10: Trailer legendado *Crip Camp*



Fonte: <[Crip Camp: Trailer Legendado](#)>

Por meio do documentário, é possível refletir acerca da necessidade de superação de aspectos que podem minimizar os efeitos e impactos negativos oriundos de atitudes que podem denotar autoritarismo, sugerindo-se:

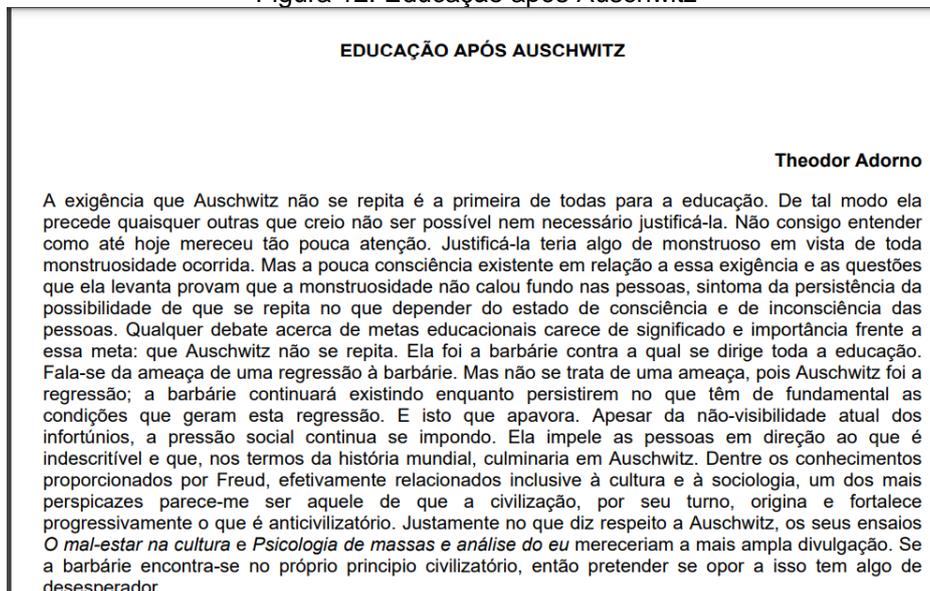
Figura 11: A personalidade autoritária como base do cotidiano



Fonte: <[A personalidade autoritária como base do cotidiano | Flávio Ricardo Vassoler](#)>

Como uma possibilidade de reflexão por meio do vídeo acima, uma leitura que parece necessária na atualidade é:

Figura 12: Educação após Auschwitz



Fonte: <[Educação após Auschwitz](#)>

Ainda que, na atualidade, parem questionamentos sobre as monstruosidades contra a humanidade que ainda podem ser encontradas, considera-se que refletir sobre o que são os direitos humanos pode ser visto como algo da qual a educação e todas as pessoas não podem se eximir. Assim, sugere-se:

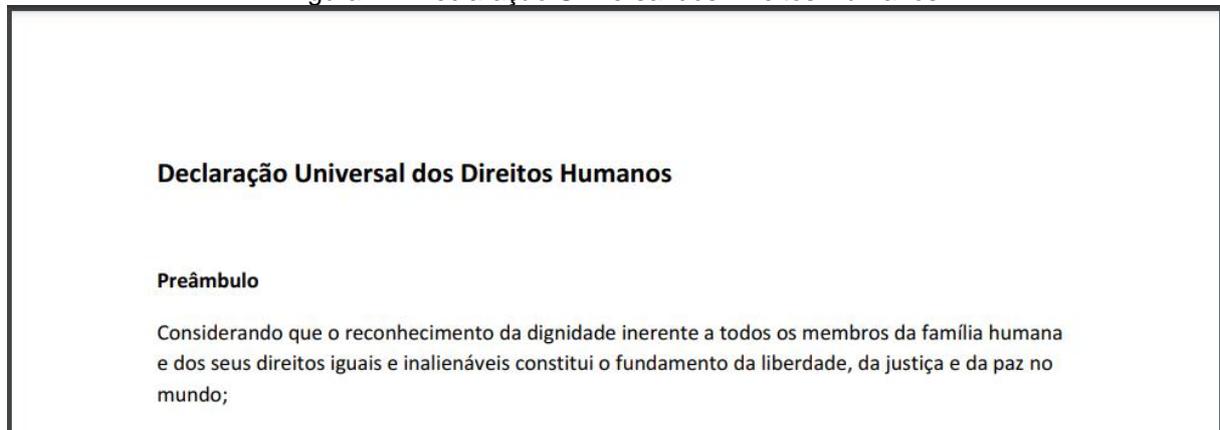
Figura 13: O que são direitos humanos?



Fonte: <[SÉRIE DIREITOS HUMANOS – Episódio 1: O que são direitos humanos?](#)>

Integrando o conjunto dos direitos humanos, conhecer o conteúdo da Declaração Universal dos Direitos Humanos para o reconhecimento e respeito à dignidade humana representa uma das intenções:

Figura 14: Declaração Universal dos Direitos Humanos

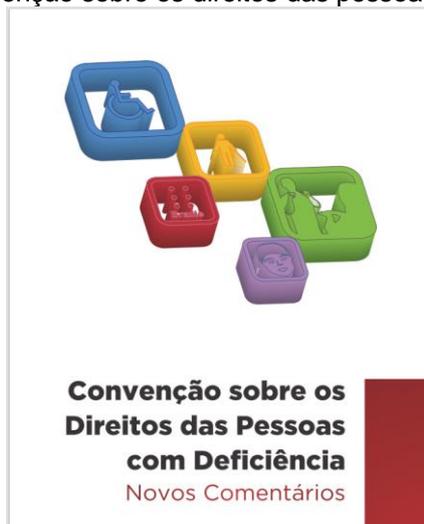


Fonte: <[Declaração Universal dos Direitos Humanos](#)>

Sendo a liberdade social fundamentada na dignidade humana, assim como a justiça e a paz, acredita-se que o respeito comum por meio de relações dialógicas pode contribuir para a reflexão do cotidiano.

Da mesma forma, pode contribuir para reflexões acerca da convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência e possibilitar aprofundamentos para uma compreensão mais ampla de todos os direitos humanos.

Figura 15: Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência



Fonte: <[Novos Comentários à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência](#)>

Além de se constituir em um documento movido pelas necessidades e demandas de pessoas com deficiência, também pode-se depreender da referida convenção a complexidade das deficiências do meio, incluindo as deficiências no acesso à educação, aos recursos tecnológicos e a uma gama de condições que ainda precisam fazer parte dos contextos sociais — e que podem facilitar a vida de todas as pessoas.

Nesse contexto, o longa metragem intitulado *Extraordinário* representa outra possibilidade para refletir sobre as condições e formas das relações sociais:

Quadro 4: Proposição de análise do filme *Extraordinário*

SOBRE O FILME	
Título	Extraordinário
Visão geral	O longa-metragem mostra a vida e os desafios que um estudante com deformação facial submetida a 27 procedimentos cirúrgicos e que, aos 10 anos de idade, passa a estudar em uma unidade educacional comum.
Direção	Stephen Chbosky
Ano de lançamento	2017
Duração	113 minutos
Classificação indicativa	Não recomendado para pessoas menores de 10 anos.
Gênero	Drama – Família
Motivos para assistir	Apresenta-se ao espectador adulto e infantil um filme que proporciona reflexões acerca de processos de exclusão, preconceito e bullying, mostrando possibilidades para novas formas de relações sociais em que o respeito, a sensibilidade e a conscientização passam a ser a base, ocasionando influências recíprocas na vida escolar e familiar.

Fonte: A autora (2023).

Por meio do trailer legendado, pode-se observar sua relevância e as possibilidades de reflexões:

Figura 16: Trailer legendado *Extraordinário*



Fonte: <[Extraordinário | Trailer Oficial Legendado](#)>

Entre possibilidades de artigos e interpretações relacionadas ao filme *Extraordinário*, sugere-se um podcast que aborda a questão da religiosidade, no qual também é possível notar a necessidade de diálogos na atualidade.

Figura 17: A religiosidade contida no filme *Extraordinário*



Fonte: <[A religiosidade contida no filme Extraordinário de Stephen Chbosky](#)>

Assim como todo filme apresenta inúmeros aspectos que ensejam diálogos e debates, discutir sobre a narrativa contida no filme *Meu nome é Rádio* também representa uma possibilidade, principalmente do ponto de vista do direito ao acesso à educação para além de sistemas que podem condicionar as condições de vida nos seus aspectos objetivos e subjetivos:

Quadro 5: Proposição de análise do filme *Meu nome é Rádio*

SOBRE O FILME	
Título	Meu nome é Rádio
Visão geral	Um treinador de futebol americano observa e acolhe uma pessoa com deficiência para fazer parte do time como assistente. No entanto, o processo é marcado por preconceitos que, aos poucos, vão sendo superados.
Direção	Michael Tollin
Ano de lançamento	2003
Duração	109 minutos
Classificação indicativa	Não recomendado para pessoas menores de 12 anos.
Gênero	Biografia - Drama – Esporte
Motivos para assistir	Apresenta-se ao espectador que só a competitividade, desejo de sucesso e vitória entre as pessoas pode acentuar a exclusão. Diante dos desafios enfrentados por um treinador de futebol americano na perspectiva inclusiva, a afeto impacta suas relações e traz mudanças e possibilidades para a vida educacional de um estudante com deficiência.

Fonte: A autora (2023).

Figura 18: Trailer legendado *Meu nome é Rádio*

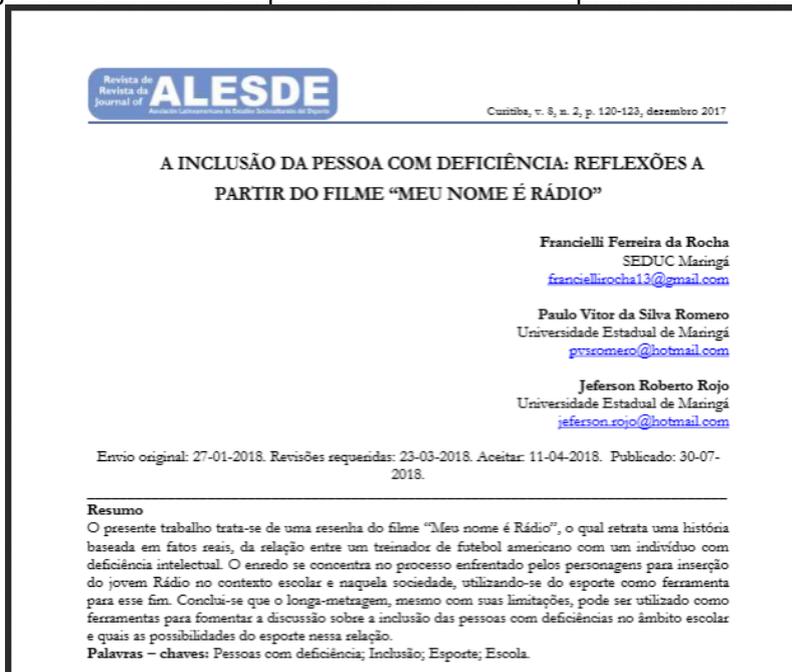


Fonte: <[Trailer Meu nome é Radio \(Legendado Pt-Br\)](#)>

Uma proposição de texto-base se refere ao artigo “A inclusão da pessoa com deficiência: reflexões a partir do filme ‘Meu nome é Rádio’”, pois, segundo a autora: “A inclusão não vale só para as pessoas com deficiência; vale para todos, porque caso contrário far-se-á novamente a exclusão” (ROCHA *et al.*, 2018, p. 3).

O processo inclusivo inclui todas as pessoas — e, ainda que mecanismos de exclusão possam estar presentes não apenas no esporte, esses precisam ser superados para que a dignidade humana não se torne um discurso vazio:

Figura 19: Artigo sobre a inclusão da pessoa com deficiência a partir do filme “Meu nome é Rádio”



Fonte: <[A inclusão da pessoa com deficiência: reflexões a partir do filme “Meu Nome é Rádio” | Da Rocha | Revista da ALESDE](#)>

Uma importante contribuição para refletir acerca do filme *Meu nome é Rádio*, refere-se ao fato de que:

“Meu nome é Rádio”, pode ser utilizado como um instrumento para a discussão da inclusão da pessoa com deficiência no contexto escolar e na sociedade como um todo, isso se valendo do esporte como uma ferramenta social. É imprescindível relevar as limitações do gênero em que está situado a produção, uma vez que trata-se de um longa-metragem com apelos comerciais, entretanto é reconhecido a possibilidade de apropriação por parte dos professores de Educação Física escolar, como também pra trabalhar a formação dos mesmos. (ROCHA *et al.*, 2018, p.123).

Além de contribuir para a compreensão do processo inclusivo de modo geral, e não apenas a um grupo de pessoas, os apelos comerciais podem possibilitar reflexões na atualidade. Uma das questões apresentadas também se refere ao tempo-espaço escolar e o tempo-espaço de cada pessoa, de cada estudante, podendo gerar debate em torno das possibilidades de flexibilização desse tempo-espaço.

A quarta proposição sugestiva refere-se ao documentário abaixo:

Quadro 6: Proposição de análise do documentário *Só dez por cento é mentira*

SOBRE O FILME	
Título	Só dez por cento é mentira
Visão geral	Os poemas de Manoel de Barros apresentam relação com as memórias da sua infância. “Só dez por cento é mentira, os outros noventa por cento são invenção” é a questão que envolve a mentira que distorce a realidade e a invenção que complementa nas coisas mais simples, carregadas de sentidos e significados na existência humana.
Direção	Pedro Cezar
Ano de lançamento	2008
Duração	81 minutos
Classificação indicativa	Não recomendado para pessoas menores de 12 anos.
Gênero	Biografia – Documentário
Motivos para assistir	Apresenta-se ao espectador um documentário que favorece um olhar sobre a subjetividade individual de forma a considerar a subjetividade de outras pessoas. As invenções poéticas e narrativas emocionam pela simplicidade ao trazer reflexões sobre o existir.

Fonte: A autora (2023).

Assim, apresenta-se:

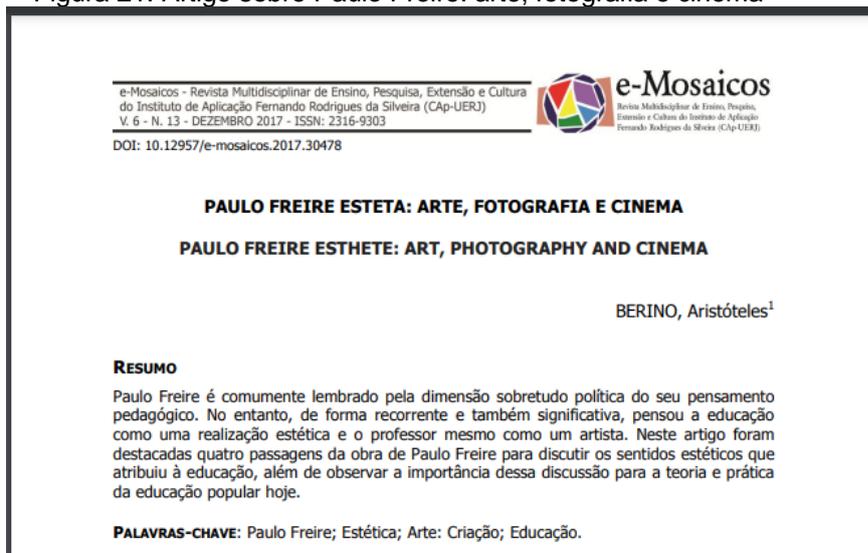
Figura 20: *Só dez por cento é mentira* – Manoel de Barros



Fonte: <[Só Dez Por Cento é Mentira - Manoel de Barros - desbiografia oficial](#)>

Para auxiliar na ampliação do processo reflexivo acerca do documentário, considera-se que o texto abaixo pode contribuir e suscitar novas proposições teórico-práticas.

Figura 21: Artigo sobre Paulo Freire: arte, fotografia e cinema



Fonte: <[PAULO FREIRE ESTETA: ARTE, FOTOGRAFIA E CINEMA](#)>

Nessa abordagem, destaca-se:

Formidável formulação quando pensamos que a aposta da normalização do cotidiano escolar imagina o rígido controle dos seus espaços tempos, enquanto a contrapelo das vigilâncias estudadas, pulsões estéticas são tantas vezes descontroles. Certamente, o inconsciente estético é o verdadeiro tecido das rebeldias e das vitalidades escolares. (ARISTÓTELES, 2017, p. 185).

Além da necessidade de se considerar a natureza da presença humana e seu processo formativo na educação, a estética a que Paulo Freire se refere não se resume à estética valorizada pelos padrões de normalidade, considerando-se também a estética da diversidade, pois:

O insight cinematográfico de Paulo Freire nos desafia a pensar que a concepção de mundo, além do que desenvolvemos com própria experiência, não é formada apenas através do contato com outras pessoas e leituras, mas também com imagens. Entre outras expressões visuais, o cinema nos dá formas de ver e compreender a realidade participando das nossas idealizações sociais, das nossas utopias. Assistimos filmes e com a linguagem do cinema também nos expressamos, imaginária, artística e politicamente. (ARISTÓTELES, 2017, p. 190).

Na possibilidade de também levar em conta a perspectiva de que sejam consideradas as diferenças entre contatos e relações, entendendo-se essa como mais ampla, inclui-se uma sugestão de curta-metragem que possibilita reflexões para

além do espaço-tempo da narrativa apresentada, e que podem ser ampliadas para outras dimensões da vida humana. Para tanto, apresenta-se o quadro abaixo:

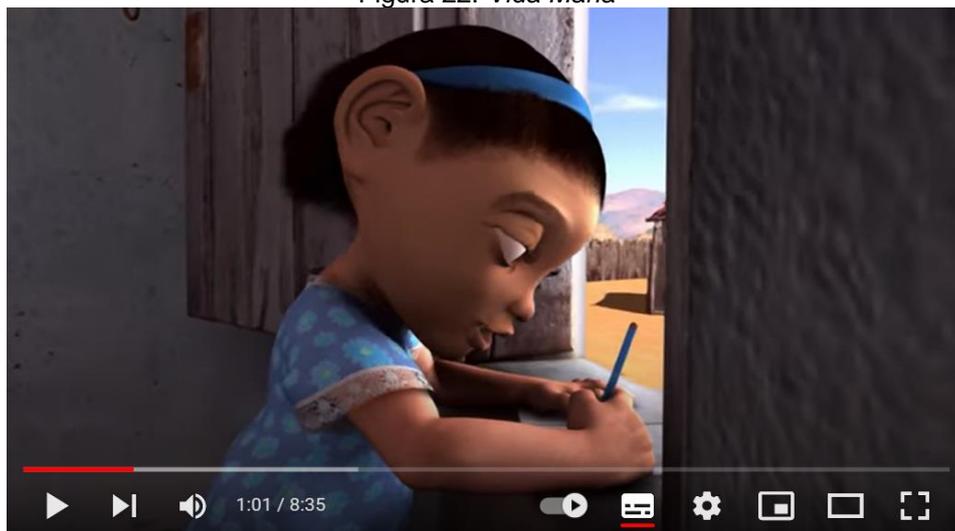
Quadro 7: Proposição de análise do curta-metragem *Vida Maria*

SOBRE O FILME	
Título	Vida Maria
Visão geral	O curta retrata um contexto familiar de reprodução de forma e conteúdo de vida por gerações diante de condições que podem condicionar possibilidades de existência a partir de condições objetivas precárias e em que a educação fica à margem.
Direção	Márcio Ramos
Ano de lançamento	2006
Duração	9 minutos
Classificação indicativa	Livre
Gênero	Animação
Motivos para assistir	Apresenta-se ao espectador um curta-metragem que proporciona reflexões para além do nordeste brasileiro, podendo se estabelecer relações com o sistema capitalista, em que se deseja reproduzir e produzir para além dos fatores que possam condicionar as possibilidades de transformação da realidade.

Fonte: A autora (2023).

Assim, considera-se que podem ser incluídos longas e curtas-metragens como possibilidade de estudos e pesquisas, podendo ser roteiros premiados ou não, assim como nacionais ou internacionais, considerando-se uma forma de abordagem que possibilite refletir acerca dos direitos humanos. Dessa forma, apresenta-se:

Figura 22: *Vida Maria*



Fonte: <[Vida Maria - YouTube](#)>

Para subsidiar a compreensão do curta-metragem *Vida Maria*, sugere-se como texto-base:

Figura 23: Artigo sobre análise fílmica do curta-metragem *Vida Maria*



Fonte: <[ANÁLISE FÍLMICA DO CURTA-METRAGEM VIDA MARIA NO CONTEXTO DA ARTE- EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA DA ARTE EDUCOMUNICAÇÃO](#)>

Poder escolher entre o que se reproduz e o que se deseja reproduzir e produzir em uma sociedade ainda marcada pelas desigualdades inclui-se, entre tantos desafios, como mais um desses.

Vida Maria pode despertar no público um sentimento de mudança, no sentido de que o espectador é o autor e ator principal de sua história, sendo assim deve-se buscar o estímulo de crescer e garantir sua existência de forma evolutiva, mudando esse ciclo de 'Vida Maria' que a sociedade e o sistema impõe àqueles que não tem outras opções. Esta é uma realidade que ultrapassa os limites da vida sertaneja e chega até outras cidades e regiões, onde também muitos sonhos são deixados de lado. (LIMA *et al.*, s/d, p. 7).

Entendendo-se que os sonhos, desejos e realizações humanas são infinitos, incluir a utilização de música também é a intenção dessa proposta, sugerindo-se a leitura do artigo:

Figura 24: Artigo sobre musicalidade crítica



II CONGRESSO INTERNACIONAL PAULO FREIRE: O LEGADO GLOBAL
II CONFERENCIA INTERNACIONAL PAULO FREIRE: EL LEGADO GLOBAL
2nd INTERNATIONAL CONFERENCE PAULO FREIRE: THE GLOBAL LEGACY

MUSICALIDADE CRÍTICA: FUNDAMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO MUSICAL PAUTADA NA PEDAGOGIA CRÍTICA DE PAULO FREIRE

Alan Caldas Simões¹

Modalidade: texto completo
Tema gerador: Reinventando Paulo Freire

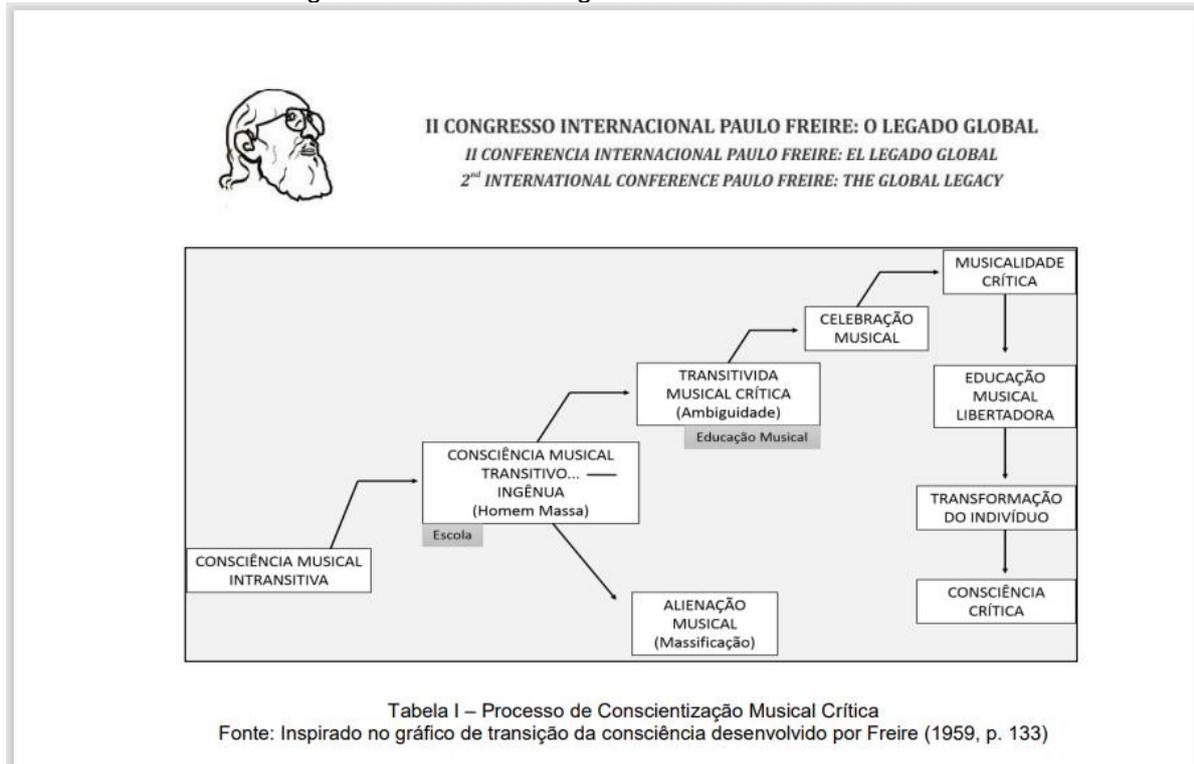
Resumo: O presente trabalho, configura-se como uma aproximação teórica entre a pedagogia crítica desenvolvida por Paulo Freire e a educação musical, especialmente enfocada sobre as práticas informais de aprendizagem musical na escola (GREEN, 2002, 2008). Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, realizada na Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (EM/UFMG). Nesta comunicação, apresentaremos nossas proposições teóricas sobre o conceito de musicalidade crítica e suas implicações para o campo da educação musical. O conceito de musicalidade crítica foi sugerido por Green (2008, p. 83) a partir da noção de alfabetização crítica e pedagogia transformadora, entre outros termos, associados a pedagogia crítica desenvolvida por Paulo Freire (1972, 1974).

Palavras-chave: Musicalidade crítica; Teoria dos significados; Pedagogia crítica.

Fonte: <[Fundamentos para uma educação musical pautada na pedagogia crítica de Paulo Freire | Galoá Proceedings](#)>

Considerando as dimensões em que o grau de consciência pode transitar e que envolve desde a sua intransitividade, ao discorrer sobre musicalidade crítica, Simões (s/d, p. 6) apresenta um quadro ilustrativo sobre as dimensões da consciência estudadas por Paulo Freire e que também incidem sobre a musicalidade:

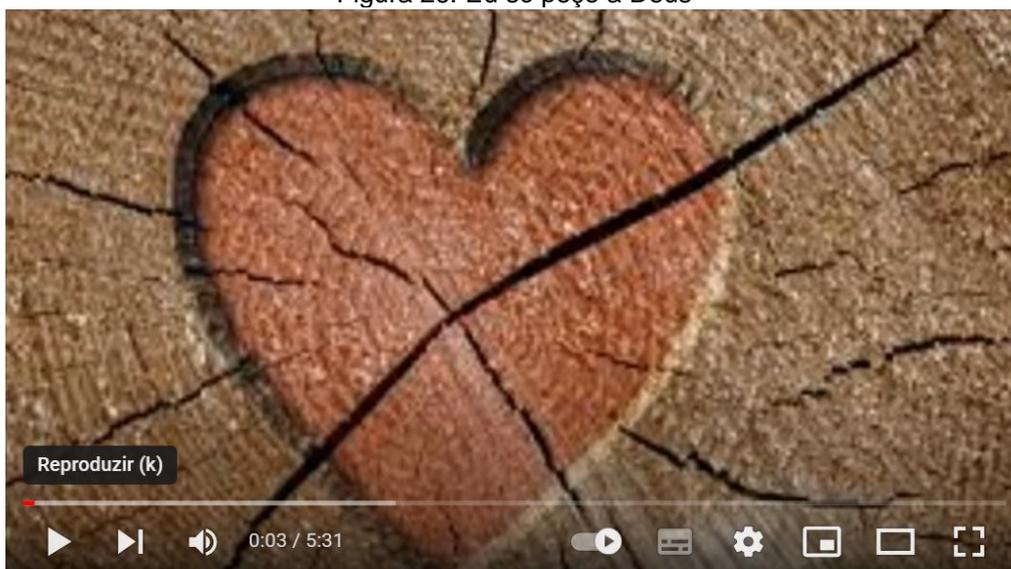
Figura 25: Tabela do artigo sobre musicalidade crítica



Fonte: <[Fundamentos para uma educação musical pautada na pedagogia crítica de Paulo Freire | Galóá Proceedings](#)>

Sons podem ser emitidos de diferentes formas, sendo a linguagem musical também uma importante aliada no processo educacional, de modo a facilitar relações dialógicas e libertadoras. Com isso, em caráter sugestivo, propõe-se:

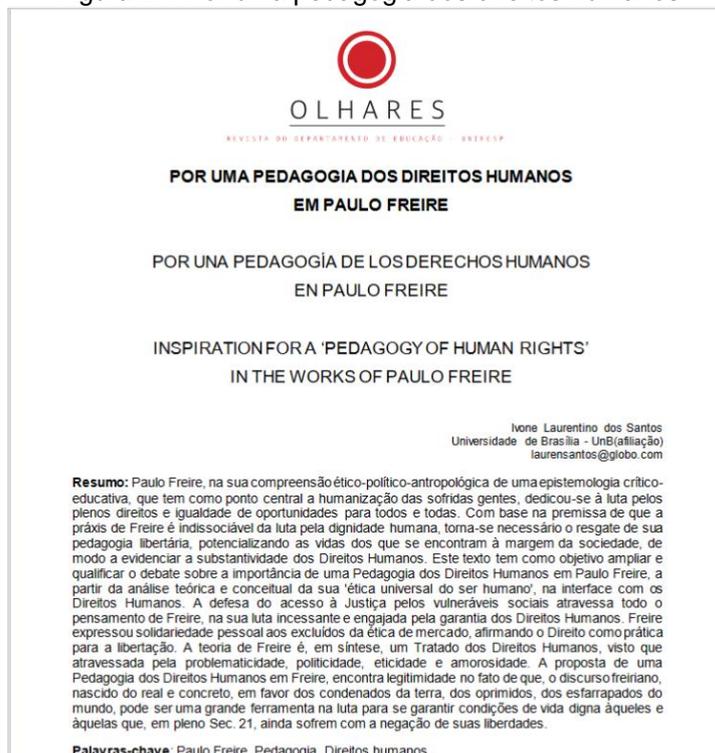
Figura 26: Eu só peço a Deus



Eu só peço a Deus - Beth Carvalho e Mercedes Sosa
Fonte: <[Eu só peço a Deus - Beth Carvalho e Mercedes Sosa](#)>

Considerando-se diferentes percepções, sugere-se para ampliar as possibilidades de reflexões e diálogos o texto:

Figura 27: Por uma pedagogia dos direitos humanos



Fonte: <[Por uma Pedagogia dos direitos humanos em Paulo Freire | Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp](#)>

Dessa forma, incluir Paulo Freire nos estudos relacionados aos direitos humanos pode significar incluir os direitos humanos em todas as áreas do conhecimento de forma específica e transversal — e, concomitantemente, os conhecimentos de Paulo Freire, pois:

A proposta de Freire, a ser acolhida pelos DH, é, portanto, de construção coletiva de uma educação para a liberdade e para a diversidade, ou seja, uma educação que, solidariamente, contemple a pluralidade de seres e de saberes, sem os quais será bem difícil garantir a sobrevivência da humanidade no planeta. Precisamos reinventar a vida, a educação, os DH e o mundo, tornando-o mais igualitário e inclusivo. Para tanto, temos que pensar um modo, uma metodologia ou, nos termos de Freire, uma "pedagogia", que nos guie, numa possível atualização progressiva das nossas demandas, ajustando-as às realidades concretas de todos os humanos "de carne e osso", com suas necessidades, projetos e tarefas, muitas vezes interrompidos por falta de condições para viabilizá-los. (SANTOS *et al.*, 2021, p. 21).

Pensar e agir por uma educação dialógica e libertadora significa o reconhecimento do respeito comum à diversidade e suas especificidades, para o desenvolvimento de práticas sociais em que a dignidade humana seja uma constante em todos os espaços sociais e, principalmente, nos contextos educacionais. Nessa intenção, sugere-se também:

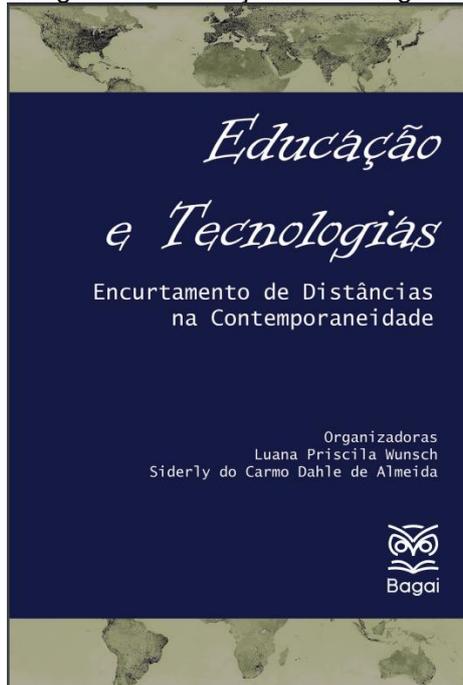
Figura 28: Música *ECAENCANTO*



Fonte:<[ECAENCANTO](#)>

Olhar e refletir acerca do Estatuto da Criança e Adolescente na perspectiva inclusiva pode significar um olhar para além de bases legais, e sim em concepção de uma sociedade que considere o direito à educação e aos recursos necessários à promoção da dignidade humana. Como possibilidade de ampliação de diálogos, sugere-se:

Figura 29: Educação e tecnologias



Fonte: <[EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: Encurtamento de Distâncias na Contemporaneidade – Editora Bagai](#)>

A obra “Educação e Tecnologias: encurtamento de distâncias na contemporaneidade” se traduz em um trabalho coletivo de professores, mestres, doutores e estudantes que analisam as possibilidades na utilização de artefatos tecnológicos em prol de uma educação e uma sociedade mais livre e dialógica, ampliando caminhos para reflexões nas diferentes áreas do conhecimento e nas condições da existência humana para além dos artefatos tecnológicos.

Com essa abordagem, inclui-se como possibilidade a música intitulada “Alegria”:

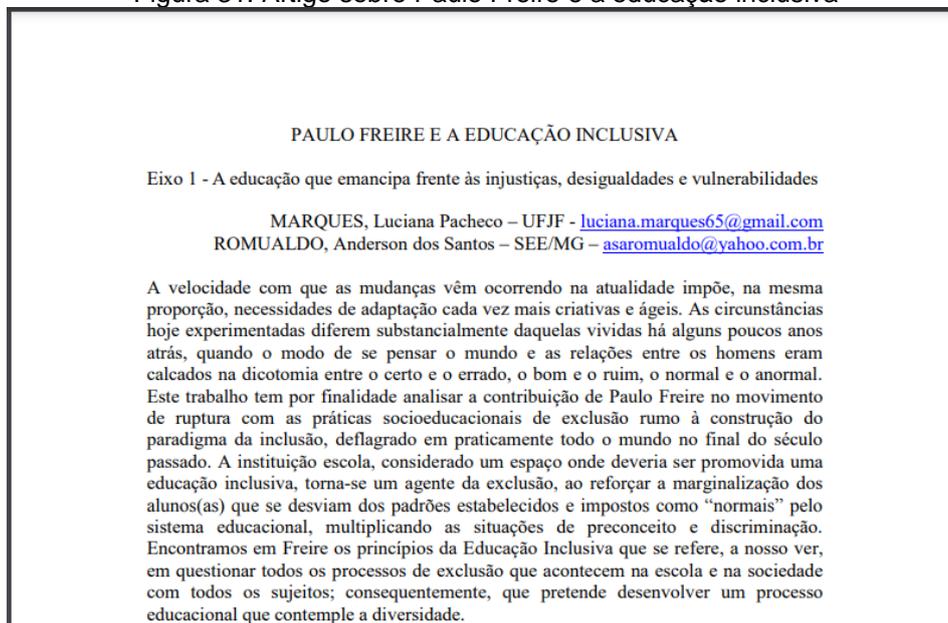
Figura 30: Música *Alegria*



Fonte: [Alegria - Cirque du Soleil - LEGENDADO](#)

Esperançar e alegrar-se são condições necessárias a todas as pessoas, e a abordagem inclusiva de Paulo Freire inclui o processo de problematização em busca de melhores condições objetivas e subjetivas de vida:

Figura 31: Artigo sobre Paulo Freire e a educação inclusiva



Fonte: <[PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA Eixo 1 - A educação que emancipa frente às injustiças, desigualdades e vulnerabilidade](#)>

Emancipar frente às injustiças, desigualdades e condições de vulnerabilidade pode pressupor que práticas consolidadas em um processo educacional bancário, criticado por Freire, não podem persistir, e que, no contexto de um processo

educacional sistemático, possam ser incluídos trabalhos educativos que não fiquem engessados apenas e tão somente aos interesses do capitalismo e sua padronização.

Em diferentes contextos espaço-temporais, há sempre a possibilidade para reflexões sobre o quanto o mundo está sendo também mais humanizado porque muitas pessoas estão sendo mais humanas, mais éticas, mais solidárias, mais gente, mais alegres, mais esperançosas, mais dialógicas e menos opressoras.

Inclui-se, nesse contexto, uma proposta flexível complementar para a formação com a comunidade escolar, pois:

Ao abrir-se para o outro como sujeito da escuta, abre-se para a questão da “decisão humana”, para a crença na potencialidade criadora dos seres humanos de inventarem novos caminhos para seus impasses existenciais, para além da atitude conformista de ‘continuar vivendo assim porque sempre foi assim’, ou continuar a educar assim porque sempre se educou assim’, ou, ainda, para além do medo que o desalojar-se provoca quando se abre para o diferente. (SZYMANSKI, 2011, p.10).

Assim, apresenta-se uma das possibilidades para contribuir no processo de educar-se coletiva e democraticamente por meio de sessão cineclubista disponível em: [Proposta flexível complementar para formação: comunidade escolar](#) ou pelo QR Code:

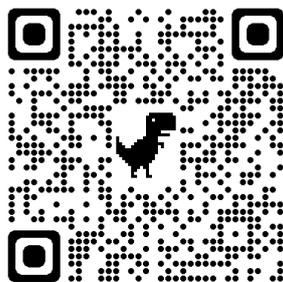
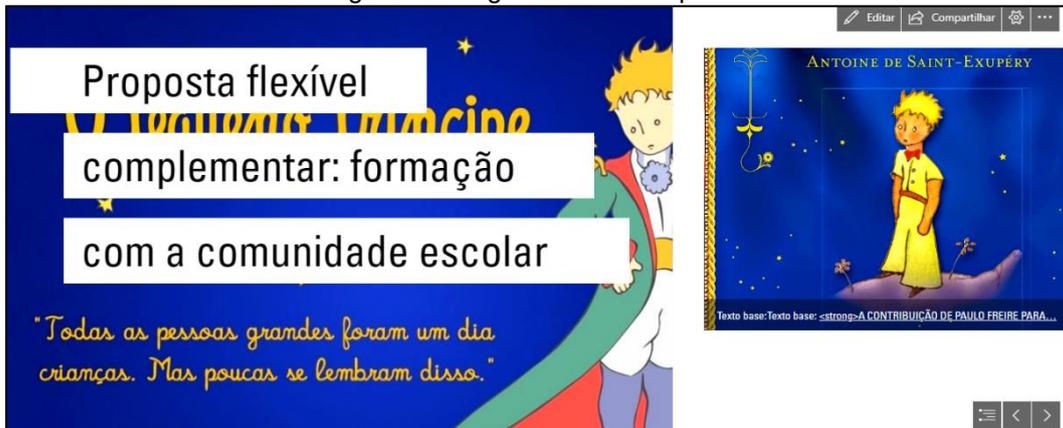


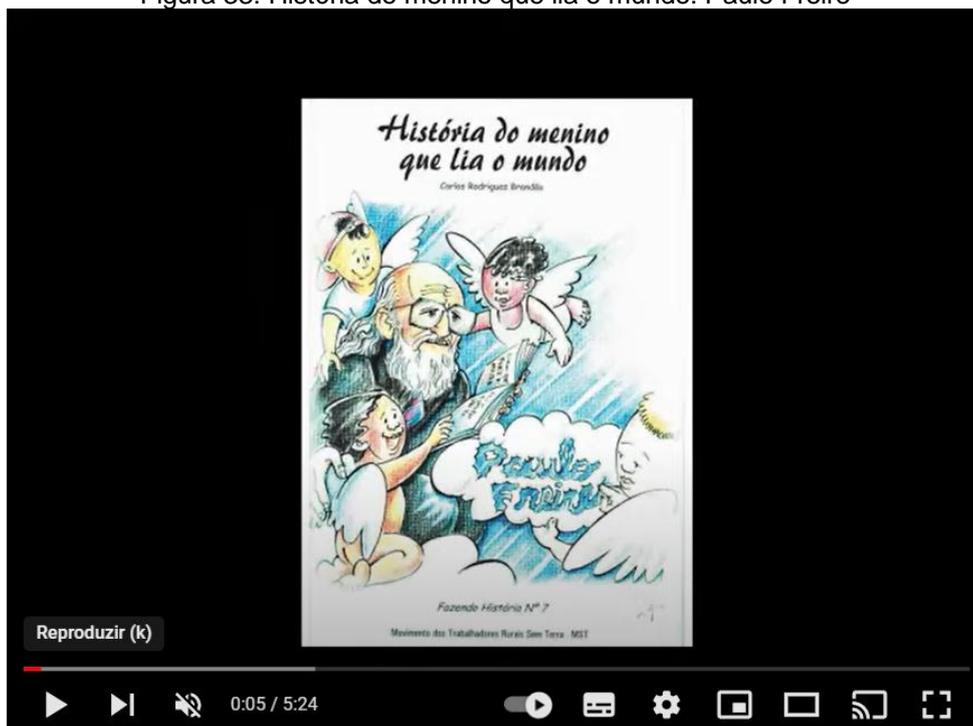
Figura 32: Página inicial do tópico 2



Fonte: <<https://sway.office.com/BHzlftCCzYq1Xjgh>>

Nessa proposta, apresentam-se, inicialmente, alguns vídeos relacionados ao conhecimento de Paulo Freire:

Figura 33: História do menino que lia o mundo: Paulo Freire

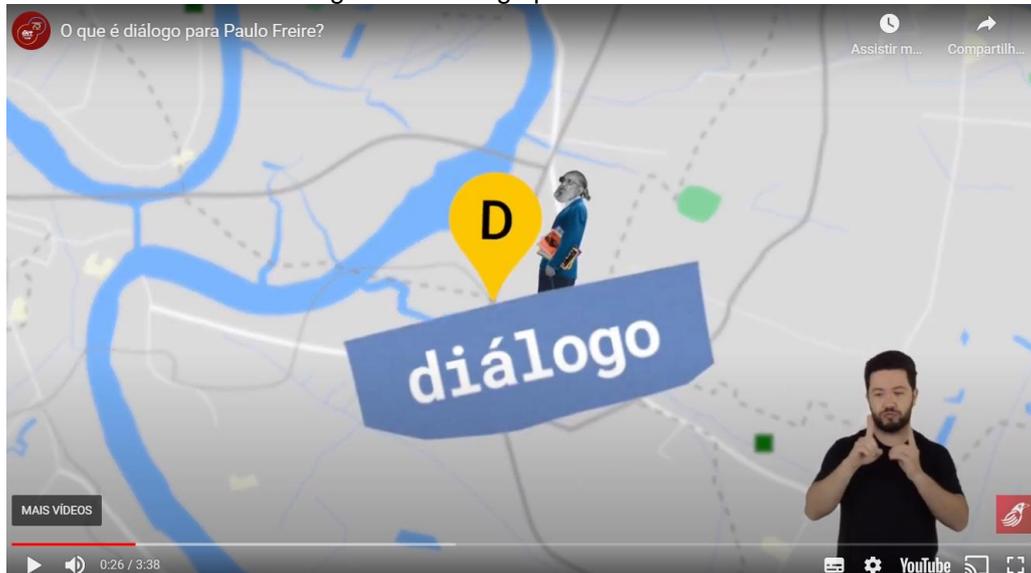


Fonte: <[Paulo Freire: O menino que lia o mundo...](#)>

Assim como na história de Paulo Freire como o menino que lia o mundo e as palavras, os estudantes da educação básica, modalidade de educação especial, também leem o mundo e as palavras — e, quando ainda não conseguem, pode ser devido às barreiras do meio, sendo necessárias formas alternativas e diversificadas de apoios considerando suas singularidades.

Assim, o próximo vídeo apresenta um conteúdo sobre a necessidade e importância das relações dialógicas defendidas por Paulo Freire.

Figura 34: Diálogo para Paulo Freire



Fonte: <[O que é diálogo para Paulo Freire?](#)>

Sendo a categoria dialógica uma das categorias trabalhadas e vivenciadas por Paulo Freire, ela se mostra inerente ao processo de aprender e ensinar, ensinar e aprender para a leitura do mundo e da palavra.

Figura 35: Cordel com Paulo Freire



Fonte: <[Um cordel para Paulo Freire - 100 anos - 19 de setembro de 2021](#)>

Esse cordel — que evidencia a amorosidade, a verdade e a politicidade — pode remeter à esperança de que as pessoas que fazem e pensam a educação é que podem, juntamente com a sociedade, esperar no cotidiano por meio de práticas sociais dialógicas e respeitosas:

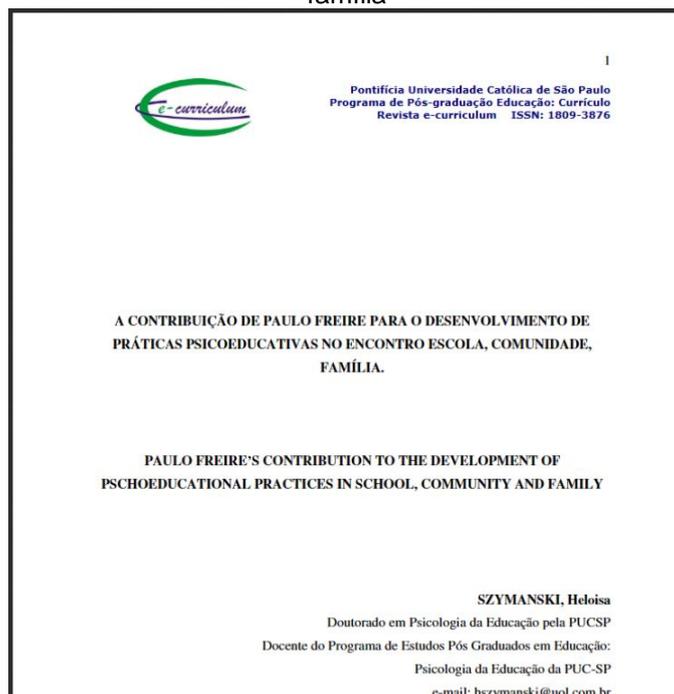
Figura 36: Podcast *A filosofia da esperança*



Fonte: <[A FILOSOFIA DA ESPERANÇA - Marteladas Filosóficas | Podcast no Spotify](#)>

Assim como a esperança e o amor às pessoas, a fé também se insere para além de instituições diferenciadas de crenças, e sim fundada no amor, podendo-se considerar que, nesse, o respeito comum pela diversidade pode facilitar o processo inclusivo em espaços que são comuns a todas as pessoas.

Figura 37: Artigo sobre a contribuição de Paulo Freire no encontro com a escola, a comunidade e a família



Fonte: <[A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PSICOEDUCATIVAS NO ENCONTRO ESCOLA, COMUNIDADE, FAMÍLIA](#)>

Nessa perspectiva de interação e relações envolvendo a comunidade escolar, uma das formas para um processo de democratização das relações sociais se refere ao diálogo em que:

A escolha do modo dialógico como o privilegiado para educar, na ótica de uma educação libertadora, foi o pressuposto básico de todos os trabalhos desenvolvidos pelo grupo. Paulo Freire, na *Pedagogia do Oprimido*, aponta que o diálogo, na sua essência como fenômeno humano, tem na palavra seu elemento constitutivo, numa dimensão de reflexão-ação [...]. (SZYMANSKI, 2011, p. 9).

Agregando-se as possibilidades dialógicas e libertadoras por meio da utilização de análises fílmicas, propõe-se um quadro com as principais informações sobre o filme *O pequeno príncipe*:

Quadro 8: Proposição de análise do filme *O pequeno príncipe*

SOBRE O FILME	
Título	O pequeno príncipe
Visão geral	Uma menina está tendo um processo educacional extremamente rígido por sua mãe até que um senhor, seu vizinho, arremessa um aviãozinho de papel com parte de uma história. A partir de então, a sequência desse fato desperta as possibilidades de se trilhar aventuras e perspectivas sobre a vida humana.
Direção	Mark Osborne
Ano de lançamento	2015
Duração	1h50min
Classificação indicativa	Livre
Gênero	Drama, fantasia, aventura
Motivos/objetivos para assistir	O livro de Antoine de Saint-Exupéry que embasa o filme é um dos livros que pode impulsionar sentidos e significados na vida dos adultos, dos jovens, dos adolescentes e das crianças. Assistir “O pequeno príncipe” pode despertar novas perspectivas filosóficas e éticas que podem incidir nas relações humanas e, conseqüentemente, na subjetividade das pessoas que o assistem.

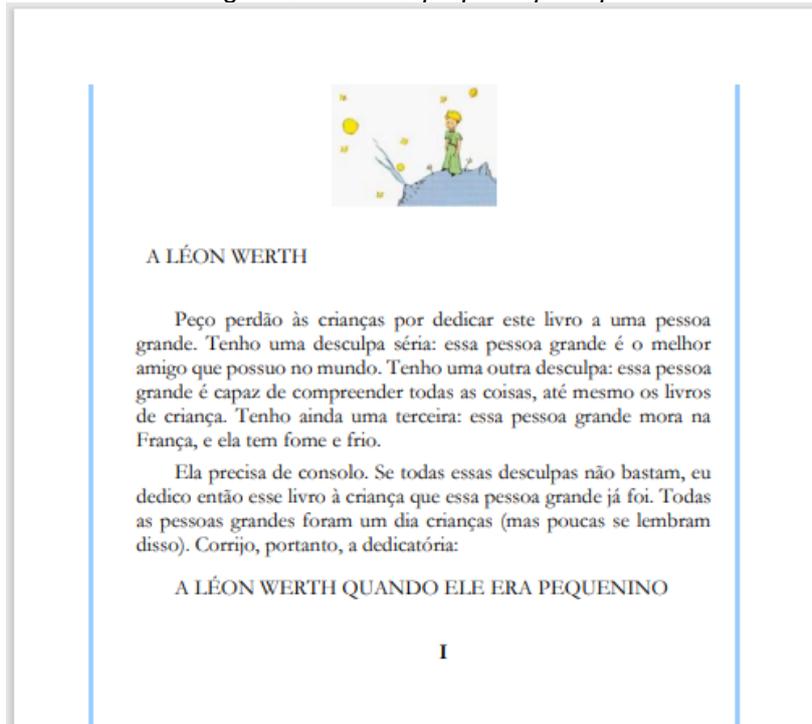
Figura 38: Trailer legendado *O pequeno príncipe*



Fonte: <[O Pequeno Príncipe - Trailer Oficial Dublado](#)>

Para ampliar as reflexões e estudos, insere-se o livro que contribuiu para embasar o filme:

Figura 39: Livro *O pequeno príncipe*



Fonte: <[O pequeno príncipe - Antoine de Saint-Exupery.pdf \(sesirs.org.br\)](#)>

Dedicado aos adultos, essa obra infantil revela quão criativo o mundo infantil pode ser e, contraditoriamente, também quão esvaziado. Há que se fazer opções, sendo uma base o texto abaixo:

Figura 40: Artigo "Fabulações junto à literatura de *O pequeno príncipe*"



Criar Educação, Criciúma, v. 9, nº 3, ago/dez. 2020 – PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

**FABULAÇÕES JUNTO À LITERATURA DE "O PEQUENO PRÍNCIPE":
ESCRITAS QUE PEDEM PASSAGEM DE VIDA**

Rafael Agatti Durante¹

Angélica Neuscharank²

Resumo: Este texto apresenta um recorte do trabalho de conclusão de curso em Licenciatura - Artes Visuais, onde foram realizadas algumas experimentações com o livro 'O Pequeno Príncipe' (SAINT-EXUPÉRY, 2014). Trata-se da problematização dessa literatura junto a noção de fabulação (DELEUZE, 2011), traçando um caminho de pensamento que se articula com as ideias propostas por Deleuze e Guattari (2010) sobre filosofia, literatura e arte, que possibilitam escapar de modos lineares de compreender as narrativas e tempos de uma história, nos reinventando diante dos modelos e dos elementos considerados principais de um livro tão conhecido como esse, para dar lugar às imagens, passagens e acontecimentos vistos como secundários e aprender com as existências mínimas de escritas que pedem passagem de vida. Com este propósito, buscamos compartilhar as experiências docentes como resultados de uma pesquisa desenvolvida com estudantes de uma turma de sexto ano do ensino fundamental e uma turma de ensino não-formal em uma ONG. Assume-se a fabulação enquanto método de pensamento para operar com a referida literatura na educação como um procedimento de saúde (DELEUZE, 2011), a qual nos faz estar e habitar o mundo pandêmico de outros modos, nos manter vivos pelo ininterrupto movimento de aprender com o que lemos e fabular. Por fim, apresentamos um percurso de experimentação com a literatura, onde foi possível inventar frases, comer letras, criar livros, envelopes, planetas e 'carneiros através de caixas'.

Palavras-chave: Literatura; O Pequeno Príncipe; Fabulação; Educação.

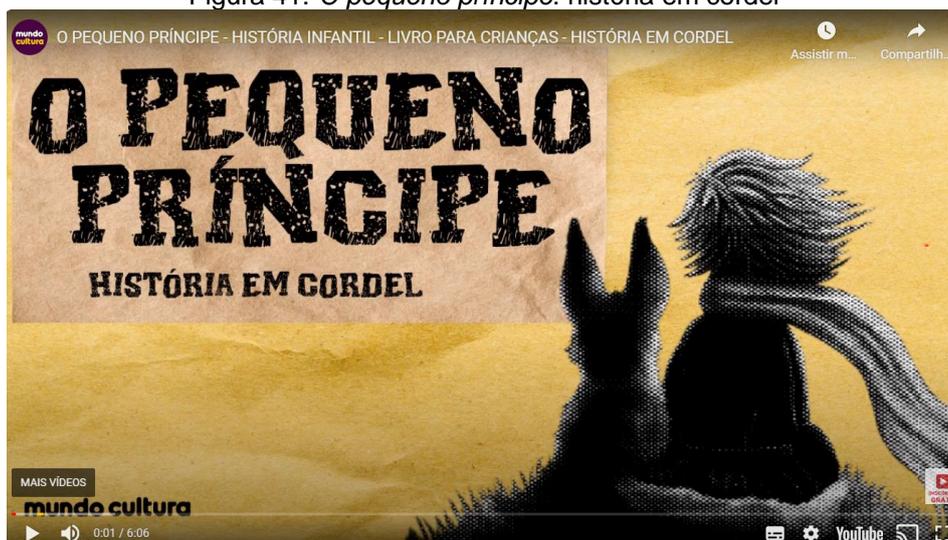
Fonte: <[Vista do FABULAÇÕES JUNTO À LITERATURA DE "O PEQUENO PRÍNCIPE": ESCRITAS QUE PEDEM PASSAGEM DE VIDA \(unesc.net\)](#)>

Redimensionar práticas pedagógicas é um processo cotidiano, assim:

Nossa intenção não foi apresentar/trabalhar com essa narrativa literária de modo cronológico, seguir os passos dos/as personagens, tampouco fazer uma crítica ao livro, exibir soluções, receitas ou modos mais assertivos de trabalhá-lo no contexto educacional, mas sim apresentar outras perspectivas para abordá-lo, maneiras que sejam diferentes da função moralizante e de autoajuda que lhe é atribuída, que busquem experimentar e olhar para o que pode nos levar à outras movimentações, àquilo que, muitas vezes, 'escapa' da ordem do previsível e controlável. A proposta é pensar com a literatura, diferente de pensar sobre a literatura. (DURANTE; NEUSCHARANK, 2020, p. 35).

Para pensar, agir e interagir com a literatura e com os objetos de conhecimento em suas diferentes perspectivas, a história em cordel também se mostra uma delas:

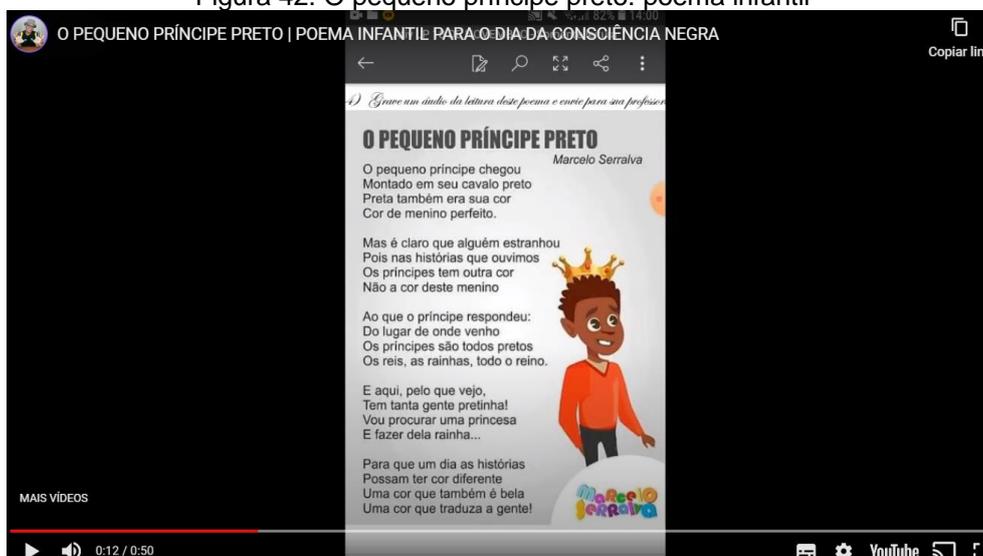
Figura 41: *O pequeno príncipe*: história em cordel



Fonte: <[O PEQUENO PRÍNCIPE - HISTÓRIA INFANTIL - LIVRO PARA CRIANÇAS - HISTÓRIA EM CORDEL](#)>

Sendo uma proposta para crianças, adultos necessitam conhecê-la para, com elas, se aproximar e refletir também por meio da poesia:

Figura 42: *O pequeno príncipe preto*: poema infantil



Fonte: <[O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO | POEMA INFANTIL PARA O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA](#)>

Ainda que seja a indicação para o dia da consciência negra, entende-se que todo dia é dia para diferentes versões de concepções que possam evidenciar processos inclusivos.

Figura 43: O pequeno príncipe preto para pequenos



Fonte: <[O pequeno príncipe preto para pequenos](#)>

Incluir a utilização diversificada, como livro em literatura de cordel e em *pop up* (ilustrações contendo recortes tridimensionais que se movem), podem auxiliar a criação de novas percepções e interpretações.

Em seguida, acrescenta-se uma proposta flexível complementar para a organização do trabalho pedagógico com crianças e/ou estudantes, que se encontra disponível em: [Proposta flexível complementar: organização do trabalho pedagógico com crianças e/ou estudantes](#) ou pelo *QR code*:

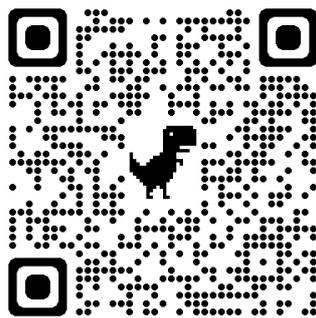


Figura 44: Página inicial do tópico 3



Fonte: <<https://sway.office.com/L7bduzL0AQ5Wcnrl>>

Algumas ponderações a respeito da proposta com crianças e/ou estudantes:

1. Perguntar se as crianças assistem a filmes;
2. Perguntar se as crianças têm preferência por algum filme (nesse caso, se deverá assistir ao filme antecipadamente para organizar atividades que estejam relacionadas a ele e com as reflexões e diálogos estabelecidos com as crianças);
3. Observar as expressões e reações das crianças;
4. Realizar as atividades com os tipos de apoios que cada criança e/ou estudante necessita.

Figura 45: Artigo sobre apoios

A triangulação entre Deficiência Intelectual, Funcionalidade Humana e Apoios

ADRIANA FORTES DÉO
JEANETE APARECIDA FERRI PEREIRA

RESUMO

O estudo ora apresentado foi impulsionado por um curso realizado na modalidade EAD pela Universidade das Apae's – UNIAPAE, no primeiro semestre de 2011, o qual apresentou o Sistema AADID (Associação Americana de Deficiências Intelectual e do Desenvolvimento) que trouxe um novo conceito de avaliação, diagnóstico e classificação da pessoa com deficiência intelectual, dando um novo olhar às práticas direcionadas à essa clientela. Trata-se de um estudo de Revisão de Literatura, dentro do Sistema AADID, relacionando-o com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e os apoios necessários ao atendimento da pessoa com deficiência intelectual, tendo como objetivo realizar uma análise e síntese do material colocado, a fim de apresentar novas práticas e conceitos sobre a temática. Buscou-se também evidenciar algumas teorias relacionadas, tais como: Currículo Funcional e Atendimento Educacional Especializado (AEE) para demonstrar que o atendimento direcionado à pessoa com deficiência intelectual deve valorizar suas potencialidades, a função do aprendiz e a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Intelectual, Currículo Funcional, Apoios e Atendimento Educacional Especializados (AEE).

Fonte: <[A triangulação entre Deficiência Intelectual, Funcionalidade Humana e Apoios \(revistafaag.com.br\)](http://revistafaag.com.br)>

Em relação aos apoios, destaca-se, segundo Déo e Pereira (s/d, p. 7): “Quando falamos em ‘Apoios’, necessariamente devemos refletir sobre as dimensões e a intensidade desse apoio”.

Assim, considerar as dimensões dos apoios, quais sejam: intermitentes, limitados, contínuos ou pervasivos, a depender dos diferentes momentos de vida e contextos, também implica em considerar as condições para que os apoios sejam concretizados e redimensionados para além dos aspectos e condições de caráter pessoal.

Menciona-se, por exemplo, que, no âmbito da modalidade de educação especial, o portfólio é elaborado pelos profissionais, e iniciar o trabalho de pesquisa já nos anos iniciais com as crianças pode incidir sobre perspectivas atuais e futuras delas consigo mesmas, com as outras pessoas e com o meio circundante — esse que, cotidianamente, precisa ser adaptado para a participação individual e coletiva na própria elaboração do portfólio.

Dessa forma, tendo como base o uso de curtas-metragens como complementação do processo de ensino e aprendizagem, os filmes são recursos didático-pedagógicos que podem promover o ensinar e aprender, aprender e ensinar, possibilitando ação e reflexão à medida em que encorajam relações dialógicas necessárias para além do contexto formal de educação.

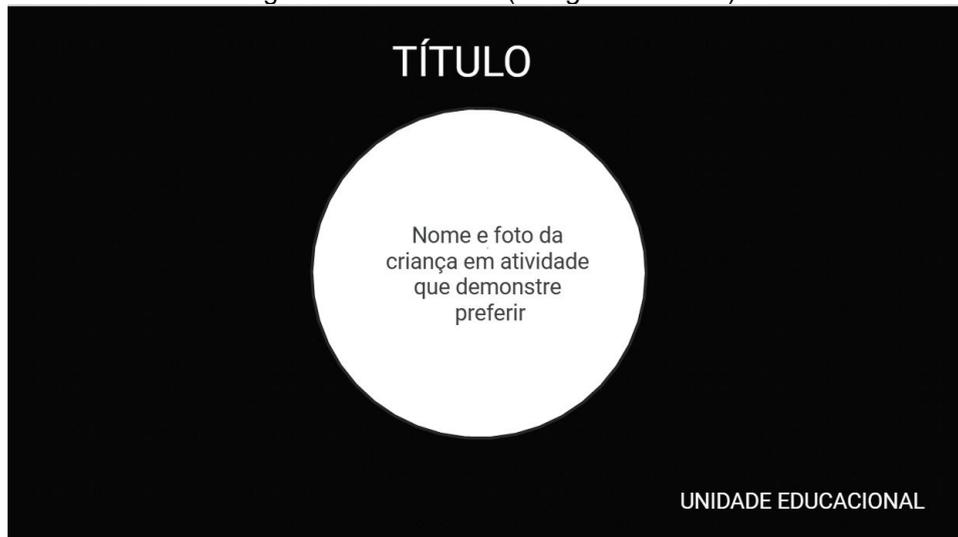
Essa atividade de elaboração coordenada pelo(a) professor(a) apresenta formas de ensinar e aprender, aprender e ensinar. Existem muitas maneiras de se conceber o processo de atendimento educacional especializado quando esse é referido às crianças e estudantes com deficiência intelectual associada a outras deficiências.

Nesse contexto, inserir formas diversas para se relacionar com as crianças e estudantes faz parte da dimensão formativa, que abrange as perspectivas social, política, ética, filosófica, estética e outras, nas quais o existir de cada criança e estudante se funda nas suas múltiplas relações e nas condições do meio, pois:

A criança é um sujeito que se insere a uma determinada estrutura social, na qual ela não é só capaz de se apropriar dela, mas também de promover transformações necessárias através da ativa participação nas dinâmicas existentes em seu contexto sociocultural e das relações estabelecidas com os pares e os adultos que fazem parte da sua vida. (PASSEGI *et al.*, 2018, p. 221).

Uma das possibilidades para a participação e reflexões diz respeito ao uso das tecnologias digitais. Dessa forma, sugere-se:

Figura 46: Livro livre? (Google Jamboard)



Fonte: <[PROPOSTA "LIVRO LIVRE?"](#)>

A intenção dessa proposta é flexível e pode:

- Ser constituída como instrumento para a valorização da autoria da criança;
- Estimular também as possibilidades quanto às formas de elaboração das suas produções;
- Dar a conhecer Paulo Freire e outros autores, incluindo personagens de preferência da criança;
- Constituir uma parte de um todo sistematizado de suas produções escolares;
- Ser contemplada nos recursos posteriores como possibilidades de escolhas pelas crianças;
- Servir como recurso para contribuir na avaliação do processo de ensino e aprendizagem por meio das tecnologias digitais, entre outros.

Assim, apresenta-se uma proposta (flexível) com as sugestões de curtas-metragens:

Quadro 9: Proposição de análise do curta-metragem *Paulo Freire cordel animado*

SOBRE PAULO FREIRE	
Título	Paulo Freire cordel animado
Visão geral	O tema principal é o trabalho pedagógico realizado pelo educador e filósofo Paulo Freire.
Direção	Lula Borges
Ano de lançamento	2012
Duração	3min48seg
Classificação indicativa	Livre
Gênero	Animação computadorizada
Motivos/objetivos para assistir	Dar a conhecer Paulo Freire e buscar novos estudos sobre sua influência para o processo inclusivo, dialógico e libertador.

Fonte: A autora (2023).

Figura 47: Paulo Freire cordel animado



Fonte: <[Paulo Freire Cordel animado](#)>

Outra forma de abordagem se refere a uma história contada sobre a biografia de Paulo Freire:

Quadro 10: Proposição de análise do filme *Biografia de Paulo Freire*

SOBRE O FILME	
Título	Biografia de Paulo Freire
Visão geral	O tema principal é a biografia de Paulo Freire e seu interesse e respeito pelas pessoas e pela educação.
Direção	Mirele Firmino Menezes Costa
Ano de lançamento	2021
Duração	3min45seg
Classificação indicativa	Livre
Gênero	História contada
Motivos/objetivos para assistir	Dar a conhecer sobre Paulo Freire e sua influência para a ideia de que, mudando as pessoas, o mundo poderá mudar.

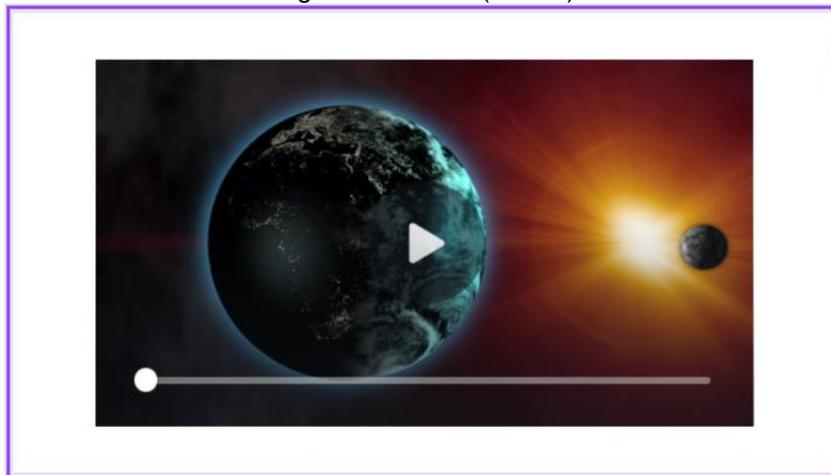
Fonte: A autora (2023).

Figura 48: Biografia de Paulo Freire



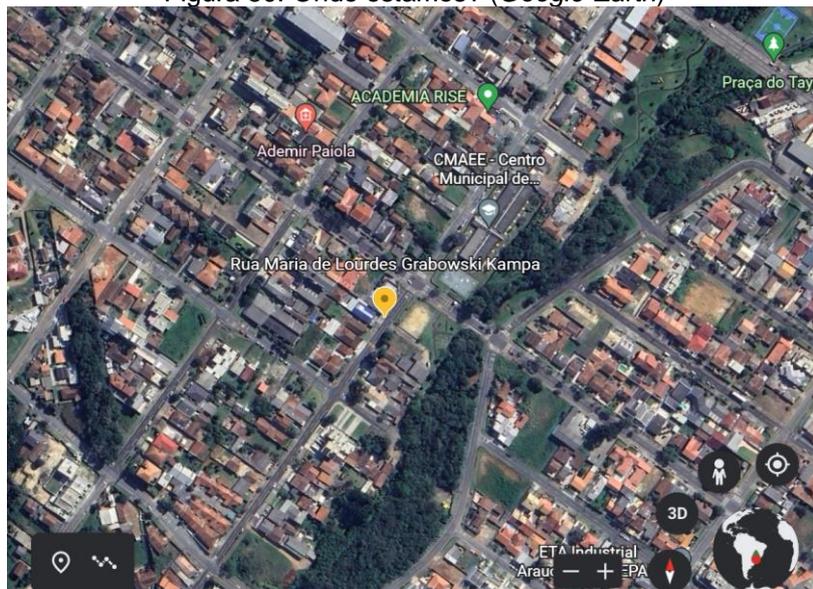
Fonte: <[HISTÓRIA \(PARA CRIANÇAS\) DA BIOGRAFIA DE PAULO FREIRE](#)>

Figura 49: Vídeo (Canva)



Fonte: <[Um olhar sobre o mundo](#)>

Figura 50: Onde estamos? (Google Earth)



Fonte: <[Onde estamos?](#)>

Partindo do contato com os recursos para se situar considerando o espaço-tempo, o curta-metragem sinaliza possibilidades para a conscientização e participação colaborativa.

Quadro 11: Proposição de análise do curta-metragem *Inclusão: Conscientização*

SOBRE O FILME	
Título	Inclusão: Conscientização
Visão geral	O tema principal se refere à importância de atitudes e ações coletivas para o processo de inclusão.
Direção	Abel Goldfarb
Ano de lançamento	2018
Duração	9min
Classificação indicativa	Livre
Gênero	Animação
Motivos/objetivos para assistir	Possibilidades para refletir sobre a necessidade de superação em formas de relações sociais que podem denotar discriminação e bullying e a importância de ações coletivas para inclusão e a conscientização.

Fonte: A autora (2023).

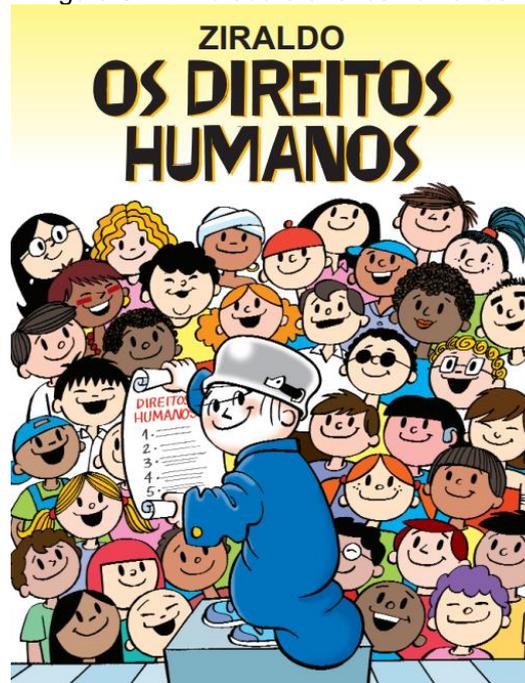
Figura 51: Inclusão: Conscientização



Fonte: <[Conscientização IGA29 - Inclusão](#)>

Inclusão e conscientização pressupõem a democratização das formas de relações sociais e condições de vida que promovam a dignidade humana. Nessa perspectiva, a obra de Ziraldo (2008, p. 4) revela o quanto é justo cada pessoa ser como é, tendo direitos iguais. A partir dessa reflexão, a possibilidade de interpretar também pode incidir sobre os ensinamentos de Freire, na medida em que, para além de cada pessoa ser o que é, o autor se refere também ao fato de estar sendo, assim como o mundo.

Figura 52: Livro sobre direitos humanos



Fonte: <[Cartilha Direitos Humanos - Ziraldo — Turminha do MPF](#)>

No processo de inconclusão, a busca pela alfabetização do mundo e das palavras evidenciada por Freire, uma sugestão refere-se à obra *A história do leão que não sabia escrever*. Abaixo, a versão contada:

Figura 53: O leão que não sabia escrever



Fonte: <[O Leão Que Não Sabia Escrever - História Contada - Mundo Serelepe](#)>

O processo contínuo de alfabetização também inclui reflexões acerca das influências que ainda tendem à padronização, podendo também se constituir em possibilidades de ampliação de percepções e interpretações a partir da animação *Cidade colorida*.

Quadro 12: Proposição de análise da animação *Cidade colorida*

SOBRE O FILME	
Título	Cidade colorida
Visão geral	O tema principal gira em torno do desejo de um menino em ver as pessoas alegres e coloridas.
Ano de lançamento	2014
Duração	7 min
Classificação indicativa	Livre
Gênero	Animação
Motivos/objetivos para assistir	Possibilidades para refletir sobre a tendência padronizadora que pode interferir na subjetividade humana e no próprio ambiente.

Fonte: A autora (2023).

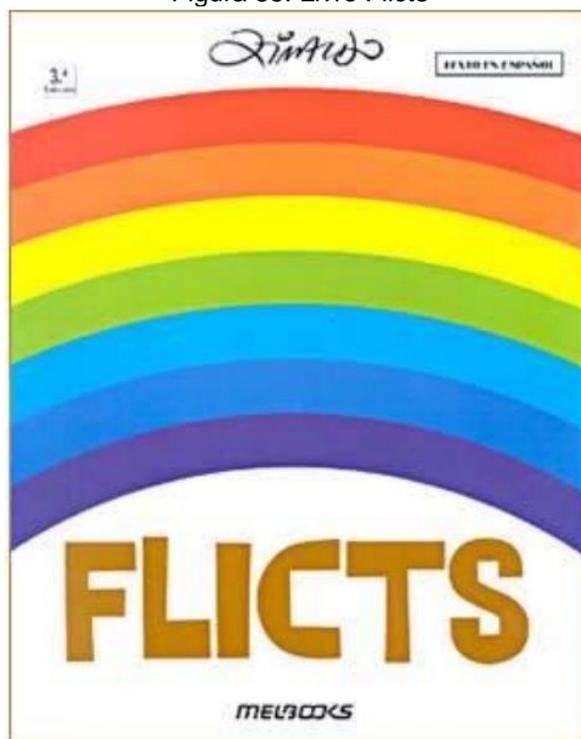
Figura 54: *Cidade colorida*



Fonte: <[Cidade Colorida - Um curta sobre a importância da cor na nossa vida](#)>

Considerando a importância das diferentes cores e da diversidade humana, a obra abaixo também pode ser utilizada:

Figura 55: Livro *Flicts*



Fonte: <[FLICTS \(Ilustrado\) \(petropolis.rj.gov.br\)](http://petropolis.rj.gov.br)>

Quadro 13: Proposição de análise do curta-metragem *Reach (Alcanzar)*

SOBRE O FILME	
Título	Reach (Alcanzar)
Visão geral	O tema principal se refere à importância da água.
Direção	Ahmed Elmatarawi
Ano de lançamento	2012
Duração	3min53seg
Classificação indicativa	Livre
Gênero	Animação
Motivos/objetivos para assistir	Reconhecer a necessidade e a importância da água, assim como das nossas atitudes.

Fonte: A autora (2023).

Figura 56: *Reach (Alcanzar)*



Fonte: <[Reach \(Alcanzar\)](#)>

Como possibilidade de leitura, diálogos e atividades relacionadas à necessidade e importância da água, sugere-se:

Figura 57: Livro sobre a água



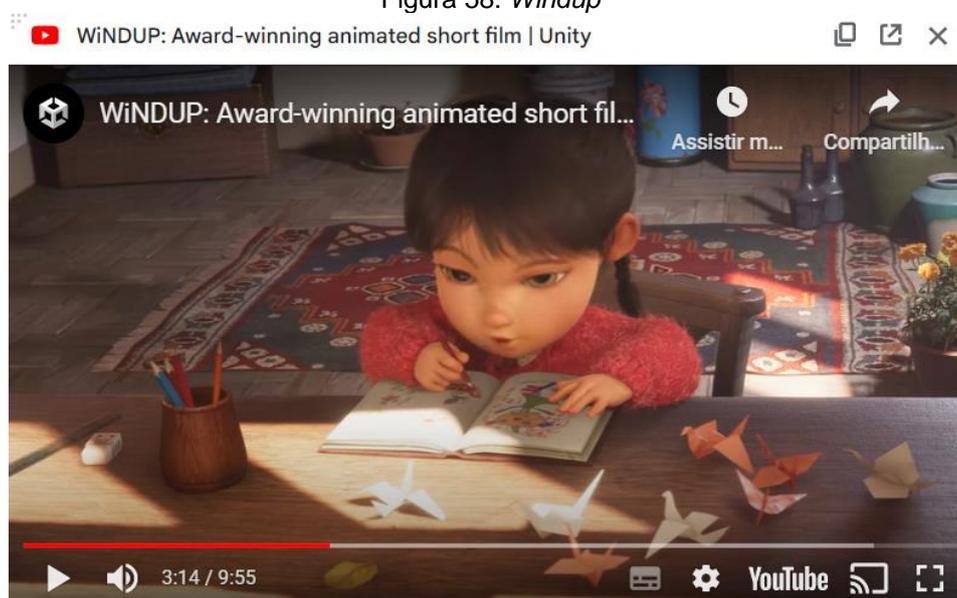
Fonte: <[Água](#)>

Quadro 14: Proposição de análise do curta-metragem *Windup*

SOBRE O FILME	
Título	Windup
Visão geral	O tema principal se refere à importância do amor e dedicação como propulsores de lembranças e memórias experienciadas e da utilização da música e recursos tecnológicos.
Direção	Ybing Yang
Ano de lançamento	2021
Duração	10min
Classificação indicativa	Livre
Gênero	Animação
Motivos/objetivos para assistir	Diante de fragilidades relacionadas à saúde de sua filha, um pai se comunica por meio da linguagem musical e, diante de um incidente, adota uma estratégia diferenciada para manter a qualidade na forma de relação.

Fonte: A autora (2023).

Figura 58: *Windup*



Fonte: <[WiNDUP: Award-winning animated short film | Unity](#)>

Esse vídeo inclui interpretações acerca do significado das relações e como essas podem influenciar nos momentos de fragilidade relacionados a aspectos de saúde.

Uma sugestão envolvendo música se refere a:

Figura 59: Ninguém é igual a ninguém



Fonte: <[Ninguém é igual a ninguém - Legendado](#)>

Como possibilidade sugestiva, a utilização do livro *Ninguém é igual a ninguém: o lúdico no conhecimento do ser*.

Figura 60: Livro *Ninguém é igual a ninguém*



Fonte: <[Ninguém é igual a ninguém](#)>

A obra *Ninguém é igual a ninguém: o lúdico no conhecimento do ser* pode, inclusive, ser utilizada como suporte nas práticas pedagógicas, pois inclui como personagens as crianças, que poderão realizar atividades relacionadas aos sentimentos.

Como sugestão de longa metragem, há que se considerar a organização espaço-temporal no trabalho pedagógico, sugerindo-se *O pequeno príncipe* e as versões já explicitadas anteriormente.

Destaca-se a necessidade de que, ao ser selecionado um curta ou longa-metragem, deve-se considerar que toda obra, filme ou música para o público infantil pode e deve ser apreciada pelos adultos, no entanto, nem toda obra, filme ou música pode ser apreciada pelas crianças, sendo necessário estabelecer relações dialógicas sobre eventuais conflitos.

Deve ser destacada ainda a necessidade de se aproximar das crianças, conhecendo e compreendendo suas formas de linguagem, interesses, curiosidades e possibilidades, buscando as adaptações necessárias para que sua participação e autoria seja reconhecida.

Acredita-se que o estabelecimento de uma relação de qualidade pode contribuir e facilitar a compreensão da criança consigo mesma, com as outras pessoas e com o meio, na busca por um processo educacional dialógico e com respeito às liberdades sociais entre os sujeitos que ensinam e aprendem, aprendem e ensinam.